



“Ao Espiritismo cabem as tarefas de consolador da humanidade e libertador de consciências e corações” Adaptado do texto de apresentação da obra “Missionários da Luz” de André Luiz/Chico Xavier

Jornal Espírita

Libertador

Órgão de divulgação da Associação Espírita de Maringá - AMEM | Libertador | outubro a dezembro de 2018 | Ano XIV - nº 59

As escolhas de cada um

As nossas escolhas sempre trazem consequências. É preciso refletir sobre o que se pode e o que não se pode fazer, levando sempre em conta que somos Espíritos imortais. Pág. 4

Entrevista

Suely Caldas Schubert fala sobre o trabalho de Allan Kardec ao codificar a Doutrina Espírita e ressalta que ela, além de consolar, tem o papel de transformar consciências e valores. Pág. 3

Refletir

A eutanásia não é a resposta para o sofrimento físico. A Doutrina nos ensina que a dor é uma forma de reparar nossas dívidas para com a Lei Divina e também de aprender. Só Deus sabe quanto tempo cada um tem de vida. Um minuto de consciência pode ser suficiente para evitar uma dor maior no mundo espiritual. Pág. 5

Cantinho da Criança

A *Rainha Cruel* é um releitura da história da Branca de Neve que mostra, na visão Espírita, o que acontece com a rainha má após a sua morte e a oportunidade da reencarnação. Pág. 6

Despertemos para atender ao Cristo

Nos momentos mais críticos de nossas existências é que movimentamos intensas forças internas para solucionar problemas, acordando para refletir sobre suas causas e descobrir soluções.

Habitualmente, é como se nos mantivéssemos adormecidos para os valores reais e para as condutas corretas que nos alinham com a proposta de vida exarada na Boa Nova do Cristo.

Por que será que poucos de nós nos mantemos “acordados” e vigilantes, tal como esperava Jesus de seus discípulos na passagem do Getsêmani? Jesus desejava ter Pedro desperto a Seu lado naquele momento de decisão, mas o apóstolo sucumbe ao cansaço e adormece, deixando o Mestre na sua solitária vigília de preparação para os momentos que finalizariam sua lição de amor ao mundo.

Fuga, medo, má vontade, falta de coragem, essas são muitas das causas de nosso adormecimento, o que se revela diante do tempo de que não disponibilizamos para as necessárias conquistas do Espírito, o que nos priva de aproveitar felizes oportunidades que a vida nos concede. Sem dúvidas, isso nos fará lamentar no futuro.

Não haverá como não nos frustrarmos nesses dias de busca de alegria nas coisas e nas pessoas, desiludindo-nos ao reconhecermos que nelas não nos foi possível manter a satisfação e a felicidade buscada incessantemente, e que acreditávamos ter encontrado.

As viagens de lazer perderão seu brilho ao produzir o cansaço, os aborrecimentos e as decepções, por não atenderem às expectativas.

As reuniões sociais, os jantares espetaculares e mesmo algumas distrações do mundo rapidamente passarão da condição de excitantes dispositivos que proporcionam sensações agradáveis, relaxantes, extasiantes, para os de

momentos enfadonhos, de desgostos e atritos dolorosos. Enfim, o Espírito retorna a uma condição de desconforto e vazio íntimo.

O mergulho na sexualidade tem-se tornado caminho de fantasia, na ânsia de se esquecer das lutas e de realizar a fuga do compromisso que constitui fardo reparador ou provocacional.

Jesus não prometeu retirar os problemas da vida de ninguém, muito menos evitar o resgate que cada um deve à própria consciência, quando exclamou: “Vinde a mim...” Ao invés disso, afirmou sua disposição ilimitada em auxiliar-nos: “Vinde a mim... que eu vos aliviarei”.

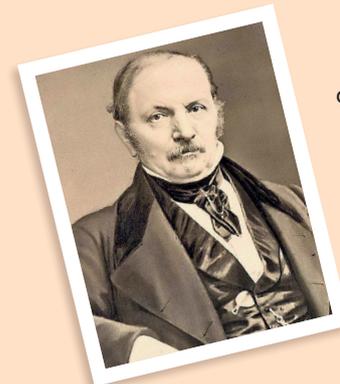
Esse auxílio é fundamental para ensinar as causas de nossas dificuldades, das nossas aflições, mas principalmente para nos sinalizar a transformação necessária para o êxito na superação de todas elas. Com Ele fica mais fácil entender que não estamos a passear pela vida no corpo, nem apenas a usufruir o que esta vida pode nos oferecer.

A Terra é escola bendita para aqueles que queiram se fazer despertados e dispostos a aprender. Jesus é fonte de alívio para nossas dores e tormentos.

Assim, é preciso despertar para o chamado do Mestre bendito, buscando-O não apenas nesses dias que são destinados a comemorar Sua passagem por nosso orbe, mas em todos os dias de nossas vidas. Dignifiquemos cada momento, transformando-o em ato de amor e bondade com o próximo e conosco mesmos. Que possamos agir de forma a prenunciar em nós a paz que desejamos, e que Ele um dia exaltou que nos daria; não a paz que o mundo nos oferece, mas a paz duradoura, que é conquista do Espírito.

Fortaleçamos o mundo íntimo, de maneira a descobrir os verdadeiros valores para o Espírito, e nos disciplinemos para tornar cada um deles guia norteador de todas as nossas atitudes!

Hippolyte Leon Denizard Rivail Allan Kardec



Nascido em Lyon, em 3 de outubro de 1804, de uma família que se distinguiu na magistratura e na advocacia, Hippolyte Léon Denizard Rivail, desde a primeira juventude, sentiu-se inclinado ao estudo das ciências e da filosofia.

Educado na Escola de Pestalozzi, em Yverdon (Suíça), tornou-se um dos mais eminentes discípulos desse célebre professor e um dos zelosos propagandistas do seu sistema de educação. Foi nessa escola que lhe desabrocharam as ideias que mais tarde o colocariam na classe dos homens progressistas e dos livres-pensadores.

Preocupado em tornar atraente e interessante o sistema de educação, inventou um método engenhoso de ensinar a contar e um quadro mnemônico da História de França, tendo por objetivo fixar na memória as datas dos acontecimentos de maior relevo e as descobertas que iluminaram cada reinado.

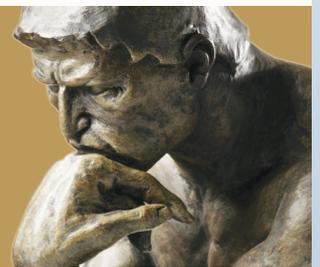
Entre as suas numerosas obras de educação, citaremos o *Plano proposto para melhoramento da Instrução pública* (1828); *Ditados normais dos exames da Municipalidade e da Sorbona*, seguidos de *Ditados especiais sobre as dificuldades ortográficas* (1849), obra muito apreciada na época do seu aparecimento e da qual ainda recentemente eram tiradas novas edições.

Antes que o Espiritismo lhe popularizasse o pseudônimo de Allan Kardec já ele se ilustrara, como se vê, por meio de trabalhos de natureza muito diferente, porém tendo todos, como objetivo, esclarecer as massas e prendê-las melhor às respectivas famílias e países.

Fonte: Obras Póstumas - Allan Kardec - IDE - 29ª Edição - 2008

“Se caíste, ergue-te e anda. Caminha para a frente. Regressa aos teus deveres e esforça-te a cumpri-los. Ora, pedindo a Deus mais força para a marcha. Muitas vezes, a queda é uma lição de vida. Quem cai sente o valor do perdão aos caídos. O futuro te espera... Segue e confia em Deus.”

Livro *Senda para Deus* – Francisco Cândido Xavier, pelo espírito Emmanuel



Expediente

Associação Espírita de Maringá - AMEM | Avenida Paissandu, nº 1156 - Maringá-PR - CEP 87050-140
Tel.: (44) 3227-4281 - www.amemmaringa.org.br | Publicação trimestral sem fins lucrativos para divulgação da Doutrina Espírita.

Jornalista Responsável: Célia Polesel | **Equipe Editorial:** Abigail Ivone F. Csucsuly, Ana Flávia Sipoli Cól, Danilo Arruda da Luz, Dejair Baptista de Paula Jr., Erasmo Renesto, Lannes Boljevac Csucsuly, Vania Baggio Luz | **Revisão:** Jeanette De Cnop | **Colaboração:** Ana Cristina Duarte Ivantes, Juliana Sipoli Cól e Renata Pascotto. **Diagramação e Projeto gráfico:** Atilio Cropolato Castanho / Zupti | **Tiragem:** 1.000 exemplares

FALE
CONOSCO



jornallibertador@amemmaringa.org.br
Sugestões, dúvidas e críticas





SUELY CALDAS SCHUBERT

Allan Kardec, o Espiritismo e a construção de uma nova era

A palestrante Espírita Suely Caldas Schubert fala, nesta entrevista, ao programa Espiritismo Responde sobre o grande trabalho e compromisso de Allan Kardec ao codificar a Doutrina Espírita. Ela destaca também como o Espiritismo auxilia a humanidade no caminho do progresso e na transformação moral, no sentido da construção de uma nova era para o planeta.

Espiritismo Responde: O trabalho de Allan Kardec foi apenas o de codificar o Espiritismo?

Suely Caldas Schubert: Allan Kardec foi o codificador. Ele organizou e registrou as respostas dos Espíritos a partir das perguntas que formulou. O interessante e notável é que as perguntas que Kardec fazia eram aquelas que qualquer ser humano teria vontade de fazer se soubesse formular perguntas, porque formular pergunta não é fácil. E as perguntas, sendo muito bem colocadas, davam ensejo a que os Espíritos aprofundassem os assuntos. Então, o trabalho de Kardec é impressionante pela competência, pela segurança, pelo amor ao próprio trabalho. Mas aí vamos lembrar também as notas dele, as observações que muitas vezes complementam a resposta dos Espíritos. Eu vejo nisso tudo a interação entre Kardec e os Espíritos, porque, sendo um missionário, ele já trazia no seu cabedal de conhecimentos aquelas repostas; aquilo não era desconhecido. Ele foi o cocriador da Doutrina Espírita. O criador é Jesus, porque a Doutrina é a promessa da vinda do Consolador que Jesus fez, no capítulo 14 do Evangelho de João.

E.R.: O Espiritismo se apresenta como uma nova era para a humanidade. O que devemos entender por “nova era”?

S.C.S.: Nós sabemos que a humanidade está passando por uma crise mundial, uma crise moral, uma crise espiritual. O Espiritismo, com as propostas que traz e sendo o consolador prometido por Jesus, abre uma nova era de progresso, de compreensão, de entendimento. Dentro dessa perspectiva, ele vai colaborar para uma nova era.

E.R.: A maior tarefa do Espiritismo é acabar com o materialismo. De que maneira isto se dará?

S.C.S.: Na questão 798 do *Livro dos Espíritos* Kardec pergunta aos Espíritos se o Espiritismo se tornará uma crença universal. Eles explicam que as ideias espíritas irão sendo disseminadas. A espiritualidade está sempre presente. Vai propiciar dúvidas, e com isso vai abrindo a mente da pessoa para receber explicações que agora a sua própria condição espiritual está exigindo, para dar respostas às crises que o mundo está vivenciando. Aquele que é materialista vai ter o momento para encontrar o real sentido da vida, porque todos somos Espíritos, e embora essa ideia muito voltada só para as coisas materiais fique predominando durante um tempo, isso não é para sempre. O Espiritismo

está trazendo respostas que vão alcançando cada vez mais pessoas, e esse materialismo aos poucos vai diminuindo, porque a lógica da Doutrina é irrefutável e não há como nós tirarmos isso de uma doutrina que é toda de razão, de amor, de esclarecimento.

E.R.: E com relação às religiões? Haverá uma união das religiões, haverá uma única religião?

S.C.S.: Isto também foi esclarecido pelos Espíritos, e Kardec corroborou e complementou. É preciso entender que cada um está num patamar evolutivo. Mesmo com essa transição planetária que está em curso, isso não quer dizer que as pessoas vão formar uma única religião. Isto quer dizer que dentro dos patamares evolutivos de cada criatura a aceitação das ideias que a Doutrina propõe, por exemplo a reencarnação, a ideia de que a vida continua, que nós somos Espíritos imortais, essas concepções, novas para eles, vão passar a predominar, mas aquele apegado ainda a certas situações, atavismos do passado, podem fazer com que as pessoas tenham essas crenças mas as pratiquem de uma outra forma. Acredito que o ser humano vai se interiorizar mais, vai se espiritualizar, e isso é uma busca de todas as criaturas humanas. Essa condição espiritual que nos é própria vai prevalecer, as coisas vão cada vez mais se aprimorando e haverá logicamente algumas religiões. Outras vão desaparecer, o amálgama de algumas pode acontecer, e a gente não tem bem assim uma ideia do que vai ser. Mas uma única religião é difícil.

E.R.: Nós podemos dizer que o que marcará esta nova era será um novo jeito de viver?

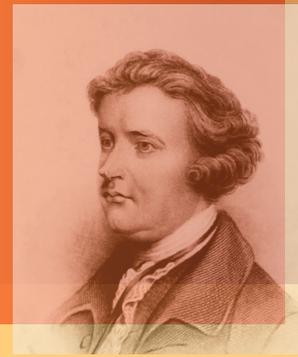
S.C.S.: Sim. E voltando ainda à questão anterior, essa religião que poderíamos dizer que seria a religião cósmica ou a religião mundial – trazendo só para o nosso planeta –, afirmamos que o que vai prevalecer seria a religião do amor, a religião da solidariedade, da caridade. Esses bens inalienáveis do ser humano vão prevalecer na vida das criaturas, e é uma religião de amor toda ela voltada para o amor ao próximo como a si mesmo, conforme Jesus ensinou. É claro que as pessoas, espiritualizando-se, vão ter uma nova atitude perante a vida, vão ter uma nova compreensão, e isso vai aos poucos influenciando nos hábitos, nos costumes. Aqueles costumes que vêm dos tempos ancestrais, coisas mais antigas que não têm nenhum valor na vida, hoje em dia, vão desaparecendo porque

passa a haver uma nova proposta, um novo raciocínio, e as pessoas vão entender que aquilo que antes parecia tão importante já não é mais: existem outras coisas adiante que devem merecer atenção maior das criaturas.

E.R.: O Espírito Emmanuel, no prefácio do livro *Missionários da Luz*, alerta que a missão do Espiritismo não é apenas a de consolar, mas fundamentalmente a de libertar consciências. Como isto se dá?

S.C.S.: Ele fala que não basta apenas evidenciar a condição de Consolador da humanidade, mas é importante ficar bem evidenciada a sua condição de libertador de consciências e de corações. Então, realmente a Doutrina nos liberta de tudo isso que ainda nos prende às questões muito materiais, às questões cheias de preconceitos, porque na verdade o ser humano ainda é muito preconceituoso. Mas aos poucos nós vamos entendendo que são coisas tão passageiras, tão menores, que essas cadeias que nos prendem a isso tudo que é preconceituoso e restritivo vão desaparecendo, e nós vamos aceitando o outro com suas experiências, com tudo aquilo que traz do passado. E a própria pessoa se liberta também, se abre para as novas perspectivas, aceita, entende que é preciso caminhar adiante. É muito interessante lembrar o Espírito Calderaro, que é o instrutor de André Luiz na obra *O Mundo Maior*. Quando ele está falando a respeito de progresso da humanidade ele diz: “o homem, para auxiliar o presente, é obrigado a viver no futuro da raça”. Nós vemos que todos os grandes vultos da humanidade viveram no futuro da raça, porque aquele que vive no futuro está beneficiando o presente, pois traz uma abertura mental, emocional, uma compreensão da vida. Por exemplo Pasteur, com sua pesquisa relacionada com os micróbios, estava vivendo o futuro e beneficiando a humanidade. Thomas Alva Edison a mesma coisa, quando fez mais de 700 experiências para conseguir a lâmpada. Gandhi, mostrando a não violência como algo que no futuro poderia prevalecer e permanecer. Portanto, o Espiritismo liberta porque ele fala para o futuro. O Espiritismo não é propriamente de hoje. Ele vai conseguir esse avanço mas para o futuro, à medida que a humanidade vai amadurecendo, que os seres humanos vão tendo um crescimento moral e espiritual. Aí sim, eles vão encontrar na Doutrina Espírita tudo aquilo de que necessitam, e ela, libertando os seres dessas amarras do passado, ajudamos a caminhar para o futuro.

“Se fossem escolher entre alternativas, as decisões seriam fáceis. Uma decisão inclui a seleção e a formulação de alternativas.” (Burke)



“Se um dia tiver que escolher entre o mundo e o amor lembre-se se escolher o mundo ficará sem o amor, mas se escolher o amor, com ele você conquistará o mundo.”
(Albert Einstein)

As escolhas de cada um

“Dando ao Espírito a liberdade de escolher, Deus lhe deixa a inteira responsabilidade de seus atos e das conseqüências que estes tiverem.” Tal afirmativa dos Espíritos ao Codificador, Allan Kardec, na obra O Livro dos Espíritos, revela a extrema importância para cada um de nós quanto à natureza e ao momento de fazermos nossas escolhas, desde as mais simples até as mais complexas.

Compreender que sempre haverá um conjunto de conseqüências, reflexo das escolhas que fizemos, é ponto capital para se explicar os resultados que obtemos. E isso pode ser estendido a todas e quaisquer atitudes do cotidiano, desde a roupa que escolho usar no dia, adequada ou não ao clima atual, às exigências profissionais que esteja desenvolvendo. Assim também quanto aos pensamentos, aos diálogos que terei com aqueles com quem me relacionar nas horas do dia, aos sentimentos que irei ou não cultivar em todos esses momentos.

Fica claro então que minhas escolhas merecerão sempre uma análise séria e responsável de minha parte caso eu deseje obter as melhores conseqüências. Boas escolhas geram conseqüências boas; más escolhas geram conseqüências más.

Ainda é muito difícil essa análise, bem como a tomada de decisão. Considerando o quanto sofreremos com nossas imperfeições, principalmente as de natureza moral, continuamos a alimentar uma vontade ainda adoecida pelos sentimentos de egoísmo e orgulho, impelindo-nos a manter posturas que nos parecem mais agradáveis, o que expõe uma imaturidade de consciência.

Já entendo o que não devo ou não posso fazer, mas desejando satisfazer o orgulho e o egoísmo ainda escolho o contrário, esperando não ser alcançado pela lei das conseqüências, ou, se alcançado por ela, que seja menos penosa do que não desfrutar do prazer que a má escolha me permita.

É possível vislumbrar que a dificuldade é ainda a de não se conseguir sentir o verdadeiro prazer que a escolha certa nos permite, independentemente de ela exigir maior esforço para sua realização, de não produzir prazer

imediatamente após sua realização ou, aparentemente, de não nos apresentar o ganho que nossa postura egoísta desejava.

Aproxima-se o final de mais um ano, e com isso o início de um novo, que produz na maioria de nós um desejo de novas realizações, de planejamentos que nos tragam mais alegria e satisfação.

É tempo de novas escolhas, e com elas a responsabilidade de fazê-las o mais corretamente possível. Há aqueles que se entregam a planejar em favor da felicidade que deverá estar diretamente relacionada com o aumento dos seus proventos materiais, com a realização de viagens, passeios, aquisição de bens que lhe proporcionem conforto e facilidades para as atividades gerais, e, porque não dizer, status social.

Outros planejarão ajustes nos relacionamentos com familiares, amigos, companheiros de trabalho, porém desejando muito mais que os outros aceitem seu modo de pensar e agir, não percebendo que todos temos muito por mudar e nos melhorarmos, caminhando da infância psicológica na qual ainda nos encontramos para seguir na direção da maturidade com a consciência amadurecida.

Valioso se torna então buscar autonomia para as escolhas corretas. Mas como conquistar essa habilidade?

Jesus, em seu breve momento entre nós, pôde nos enriquecer de exemplos que nos dão luz para qualquer dificuldade que porventura se nos apresente.

“Marta, Marta! Você se preocupa e anda agitada com muitas coisas; porém, uma só coisa é necessária. Maria escolheu a melhor parte, e esta não lhe será tirada.” É Lucas quem anota em seu Evangelho (cap. 10, ver. 38 a 40) esse luminoso ensino de Jesus durante visita à casa de Lázaro e suas irmãs, Marta e Maria.

Diante da visita do amigo querido a quem tanto amavam, os irmãos se colocaram a ouvi-LO. Lázaro estava atento aos esclarecimentos do meigo Rabi, assim como Maria, que se postara a Seus pés e Lhe acompanhava a narrativa embevecida. Mas Marta, buscando realizar os

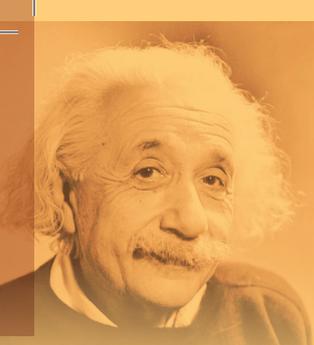
“Não vou deixar a porta entreaberta. Vou escancará-la ou fechá-la de vez. Porque pelos vãos, brechas e fendas... passam semiventos, meias verdades e muita insensatez.”
(Cecília Meireles)



afazeres da casa para o atendimento ao amigo e à sua comitiva, demonstrava-se desatenta ao Mestre e preocupada por não ter a irmã a Lhe auxiliar nas tarefas caseiras.

É nesse momento que Jesus, compreendendo a boa intenção da amiga, instrui a ela sobre o melhor proceder, sobre o que verdadeiramente escolher, sem o sentido de censura.

Marta e Maria representam duas faces a serem apreciadas. Uma representa o atendimento às coisas da Terra, da dimensão material, quando demonstra uma maior preocupação quanto ao atendimento das necessidades materiais dos convidados. Essa era Marta. A preocupação é de valor e é necessária; entretanto, como Jesus afirma,



"O dia está na minha frente
esperando para ser o que eu quiser.
E aqui estou eu, o escultor que
pode dar forma a este dia."
(Albert Einstein)



"Fechei os olhos e pedi um favor ao
vento. Leve tudo que for desnecessário.
Ando cansada de bagagens pesadas...
Daqui para frente levo apenas o que
couber no bolso e no coração."
(Cora Coralina)

não é a melhor parte. Maria representa o idealismo, transpondo os limites que separam o humano do Divino, buscando o essencial, que atinge o Espírito.

As escolhas dos homens estão muito mais na direção das preocupações de Marta. Encontram-se aflitos e cansados com tantas preocupações que colocam sobre seus ombros, mas que, em realidade, em boa parte não são mais que caprichos do que verdadeiramente necessidades. Criam flagelos para si mesmos a partir das escolhas que fazem para atender a suas viciações morais ou más paixões.

"Mas buscai primeiro o seu reino e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas." Na anotação do Evangelho de Mateus (cap. 6, ver. 33) está a síntese da orientação de Jesus para saber onde depositar nossas melhores escolhas: naquilo que nos aproxima de Deus e de suas Leis, pois que dessa forma estaremos em sintonia com a necessidade real e imperecível; conseqüentemente, com o caminho da perfeição.

Maria expressa a boa parte, como Jesus afirma, pois que a boa parte é aquela que nos torna felizes e que ninguém pode retirar de nós; a boa parte é aquela que nos acompanhará quando estivermos de retorno à Pátria Espiritual e nos sustentará a paz íntima; é aquela que nos aproxima da conquista dos valores espirituais.

Resumir as orientações para se fazer sempre as boas escolhas passa novamente pela luminosa diretriz do Mestre: "Amar o próximo como a si mesmo: fazer pelos outros o que quereríamos que os outros fizessem por nós" (O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. XI).

Escolher como agir pensando se as conseqüências dos meus atos serão benéficas para os outros não resultará em prejuízos para alguém ou para o ambiente em que vivo, ou seja, não haverá extravagâncias ou exageros que produzirão meu afastamento da "boa parte" que Jesus ensinou.

REFLETIR



Sim à vida – Não à eutanásia

Eutanásia, ou "sistema que procura dar morte sem sofrimento a um doente incurável"¹, tem sido um tema discutido no mundo atual, devido a questões éticas e morais em relação à vida do doente. Legalizada em alguns países, como Alemanha, Bélgica, Holanda e Suíça, é considerada crime no Brasil, embora não conste especificamente no código penal. No entanto, pode ser enquadrada no artigo 121, como homicídio simples ou qualificado.

Essa nunca será a melhor opção, porque vai contra o primeiro de todos os direitos naturais do homem, o de viver. Por isso é que ninguém tem o direito de fazer qualquer ação que possa comprometer a existência física do homem². Assim, não cabe a ninguém deliberar sobre a vida de outrem.

Muitos alegam que a eutanásia é uma medida benfazeja para a vítima. Mas aqueles que conhecem as conseqüências espirituais que essa atitude traz, aos responsáveis e aos pacientes, não a praticam. Aquele que a comete, mesmo com boas intenções, responderá perante a Lei Divina por tal crime.

Espíritos reencarnam, muitas vezes, em corpos com formas monstruosas. Em vez do impulso da falsa piedade em aliviar seus sofrimentos pela eutanásia, é preciso refletir na terapêutica divina, que usa esses invólucros carnis deficientes para expurgar marcas perispirituais que o Espírito adquiriu em vidas anteriores. Pela consciência, onde estão as Leis Divinas, rogaram ao Pai que viessem nessa condição para recomençar, recuperar e sublimar, por meio da oportunidade da reencarnação, os equívocos do passado, para enfim conquistar a paz íntima.

Muitos Espíritos que fugiram da vida por meio do suicídio, revoltados contra a Divindade, renascem em corpos dilacerados, deficientes na área afetada pelo terrível ato, para aprenderem a valorizar a grandeza da vida, trabalhando a paciência, a compreensão, a resignação, a humildade, o respeito a si mesmo, ao próximo e a Deus.

Pais, irmãos, cônjuges, amigos, e todos aqueles que estão próximos a esses sofrendores na carne não estão juntos por acaso. A Lei Natural os reúne porque participaram de dramas do passado na condição de responsáveis, direta ou indiretamente. Ora se reabi-

litam, devendo ajudá-los, ampará-los, amá-los, assim educando-se a si mesmos e, por conseqüência, a esses sofrendores.

Joanna de Angelis nos diz, no livro *Após a Tempestade*, no capítulo intitulado Eutanásia, que quando alguém tenta interferir por meio dessa prática, dizendo-se compassivo com os sofrimentos de familiares, quase sempre age por egoísmo, querendo se libertar do compromisso e da responsabilidade de estar com esse seu familiar.

Quando realmente se deseja o bem de seu parente com doenças incuráveis em fase terminal e/ou com muitas dores fará uso de muitas das terapêuticas que a ciência médica permite, para minorar o sofrimento, que são compatíveis com a caridade cristã.

Só Deus sabe com exatidão o tempo de vida ou sobrevivência de um paciente. A eutanásia é sempre uma falta de resignação e de submissão à vontade do Criador, conforme os Espíritos Superiores esclarecem na questão 953 de *O Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec.

São Luís, no item 28, no capítulo "Bem-aventurados os aflitos" de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, de Allan Kardec, cita que mesmo um paciente que esteja nos seus momentos finais pode se reanimar e recobrar por alguns instantes as faculdades, e nessa hora de graça que lhe é concedida seu Espírito pode fazer reflexões que poderão lhe poupar de muitos sofrimentos no mundo espiritual. Assim, não se deve abreviar a vida, mesmo em um minuto que seja, porque esse minuto pode evitar muitas lágrimas no futuro. Quantas decisões felizes, quantas atitudes nobres podem ser tomadas em um minuto! Cada momento é importante em qualquer vida.

Dessa forma, é imprescindível que todos cooperem com muito amor, compreensão e carinho com aqueles ao seu redor que necessitam reparar, por meio das dores, sejam físicas ou morais, o que tenham feito contra a Lei Divina, de maneira que possam conquistar a paz íntima para continuar seu processo evolutivo como Espíritos perfectíveis.

¹ definição no livro *Após a tempestade* de Joanna de Angelis, cap. 14 – Eutanásia.

² *O Livro dos Espíritos* – Allan Kardec, questão 953.

A Rainha Cruel

A Rainha Cruel é uma releitura da história da Branca de Neve, contada a partir do momento em que a princesa desperta de um sono profundo depois de comer a maçã envenenada, quando recebe a proposta de casamento do príncipe.

Com a aproximação da grande festa, a rainha, sabendo do acontecido, corre a consultar o espelho mágico, querendo saber se haveria no reino alguém tão bela quanto ela mesma. Enfurecida com a resposta afirmativa, a rainha atira-se contra o espelho, quebrando-o em mil pedaços e caindo, em seguida, fulminada.

Despertando na Espiritualidade, ainda atordoada, viu-se em uma caverna, com o rosto deformado e trajando as vestes velhas que havia usado como disfarce para levar a maçã envenenada para Branca de Neve. Por onde olhasse, via a sua imagem horrível refletida nos inúmeros pedaços do espelho quebrado e gritava que essa não era ela! E cada pedaço do espelho respondia que era ela mesma e que sua beleza estava apenas por fora. Nunca fora do coração, pois, ao invés de cuidar do seu povo criando a paz no Reino, fora egoísta, perdendo-se por cuidar apenas de si mesma.

Um dia, depois de muito chorar e sofrer, lembrou-se de que a mãezinha lhe havia ensinado uma prece, e pôs-se a orar com sinceridade. Nesse momento aparece uma luz: é sua mãe, que explica que se ela se esforçar um dia poderá ser bela por dentro, já que a formosura do corpo se desfaz com o tempo. Diz que será preciso renascer num novo corpo, esquecendo os enganos do passado para reconstruir o futuro, desenvolvendo a humildade e o verdadeiro sentido da beleza.

Percebendo que a pequena estava preocupada se alguém aceitaria recebê-la como filha, já que tinha sido tão cruel, a senhora faz uma prece, pedindo aos benfeitores espirituais que viessem instruir e preparar a sua menina para nova reencarnação. Após analisarem o caso, comunicam que havia um lar que poderia recebê-la, e que lá ela teria a oportunidade de aprender que a bondade é a única beleza que não desaparece jamais. Aprenderia com o exemplo da nova mãezinha, que a auxiliaria nessa tarefa corrigindo-a com amor.

E foi assim que a rainha cruel, depois de alguns meses, renasceu como a primeira filha de Branca de Neve!

A Rainha Cruel - Roque Jacintho - FEB - 1995



2º Encontro de Jovens da 7ª URE

Além da prévia e do Enjuvesp, que são eventos da Inter-regional, os jovens da 7ª União Regional Espírita - URE, que inclui Maringá e região, reúnem-se para o 2º Encontro de Jovens da URE. O evento, a ser coordenado por Sandra Della Pola, será realizado no Recanto Espírita "Somos Todos Irmãos", da AMEM, no dia 21 de outubro.



15º Enconfie

No dia 16 de setembro, evangelizandos de Maringá e região se reuniram no 15º Enconfie (Encontro Confraternativo da Infância Espírita), organizado pelo Departamento de Infância e Juventude da 7ª União Regional Espírita - URE.

Participaram crianças entre 5 e 12 anos, distribuídos em grupos por idade, com atividades programadas sobre o tema central do evento: os 150 anos de lançamento da obra *A Gênese, os Milagres e as Predições segundo o Espiritismo*. Os evangelizadores da AMEM ficaram responsáveis pelo desenvolvimento de atividades para crianças entre 9 e 12 anos.

Participaram crianças já ligadas à Evangelização Espírita Infanto-Juvenil dos Centros Espíritas de Maringá e região.



Fotos: 7ª URE

7º Encontro de Coordenadores

Evangelizadores de Maringá vão ao Recanto Lins de Vasconcelos, nas proximidades de Curitiba (PR), para o 7º Encontro Estadual de Evangelizadores de Infância, nos dias 10 e 11 de novembro.

Com coordenação de Sandra Della Pola e Aline Roland de Jesus, ambas trabalhadoras do Rio Grande do Sul (RS), o encontro faz parte das iniciativas de qualificação e integração de trabalhadores de todo o Estado nessa área. O evento é organizado pelo Departamento de Infância e Juventude da Federação Espírita do Paraná.



Explorando Nosso Lar



Esse será o tema da 2ª Prévia de Juventudes da Inter-regional Noroeste, que envolve as regiões de Maringá, Campo Mourão, Paranavaí e Umuarama. O encontro será realizado em 17 de novembro, em Campo Mourão. O objetivo da prévia é preparar os jovens para o Enjuvesp (Encontro de Juventudes Espíritas) de 2019, que vai comemorar os 75 anos de lançamento da obra *Nosso Lar*, ditada pelo Espírito André Luiz e psicografada por Francisco Cândido Xavier. A primeira prévia, realizada em abril, tratou do impacto do lançamento da obra e de sua importância como livro complementar. Jovens da AMEM e de outros Centros Espíritas de Maringá formarão uma caravana para participar da 2ª prévia.



Foto: 9ª URE

Oficinas de Qualificação Continuada

Entre os dias 1º e 3 de agosto evangelizadores da AMEM e de outros Centros Espíritas se reuniram para tratar sobre planos e estratégias de aulas na 2ª Oficina de Qualificação Continuada. Essa edição da oficina teve a participação especial de Aline Roland de Jesus.

Esse tipo de encontro integra a proposta de qualificação continuada para trabalhadores que já realizaram o Curso de Evangelizadores. Tanto o curso quanto as oficinas fazem parte do Projeto de Qualificação Integral na Evangelização, que é realizado pela 7ª União Regional Espírita. A oficina aconteceu nas dependências da AMEM.



Estudo da Doutrina Espírita

Em fevereiro de 2019 terá início, na Associação Espírita de Maringá - AMEM, mais um Curso de Estudo da Doutrina Espírita – módulos I, II e III. O módulo III se destina àqueles que cursaram o módulo II, o módulo II para os que cursaram o módulo I, e o módulo I para aqueles que desejam conhecer a Doutrina Espírita por meio de um estudo sistematizado. Faça sua inscrição na recepção da AMEM.

ENTRADESP

O Encontro de Trabalhadores e Dirigentes Espíritas da Inter-Regional Noroeste (ENTRADESP) será realizado nos dias 27 e 28 de outubro de 2018, em Umuarama, Paraná. Esse Encontro, que terá como tema “Os Desafios do Trabalhador Espírita: na família, na profissão, no meio social e no Centro Espírita”, destina-se aos trabalhadores das Casas Espíritas pertencentes à Inter-Regional Noroeste. O coordenador do evento será Alberto Almeida, de Belém do Pará.



Jornada Espírita

A União Regional Espírita - URE 7ª Região realizou sua XII Jornada Espírita, na Associação Espírita de Maringá - AMEM, entre os dias 11 e 19 de agosto. Participaram como palestrantes: Maria Helena Marcon, Sidney Lourenço, Irvênia Prada, Gerson Luiz Tavares, Nélio Mauro Aguille, Alan Archetti e Jorge Godinho Neri. Cerca de 2.000 pessoas assistiram às palestras presencialmente na AMEM e mais de 40 mil pessoas pela internet, nos sites www.amemmaringa.com.br e www.mansaodocaminho.com.br



Fotos: Alcídio Pereira

Projeto de Qualificação dos Dirigentes da AMEM

Está em andamento, sob a coordenação de Sandra Della Pola, o Curso de Qualificação de Dirigentes de Atividades da AMEM, que terminará no final de 2019. O Planejamento Estratégico da AMEM prevê que até 2023 todos os dirigentes tenham participado dessa qualificação.

ENDESP – 2º Encontro

Nos dias 1 e 2 de dezembro será realizado, em Maringá, na Associação Espírita de Maringá - AMEM o 2º Endesp de 2018. Esse encontro tem por finalidade oportunizar aos dirigentes de atividades das Casas Espíritas da Inter-Regional Noroeste estudarem juntos, e dessa forma melhor se prepararem para o trabalho em suas Casas Espíritas e no Movimento Espírita em geral. Fazem parte da Inter-Regional a URE 7ª Região com sede em Maringá, 8ª - Nova Esperança, 9ª - Umuarama e 11ª - Campo Mourão. A coordenação, mais uma vez, estará a cargo de Sandra Della Pola.

Revisão do Regimento Interno da Amem

A Diretoria da Associação Espírita de Maringá - AMEM está revisando e propondo alterações necessárias no Regimento Interno da Instituição, que serão submetidas ao seu Conselho Deliberativo para a devida aprovação. A diretoria está aberta para receber sugestões de seus associados.

Noite de Oração pela Paz

No dia 21 de setembro foi realizada a XV Noite de Oração pela Paz, no Auditório Dona Guilhermina, em Maringá. O evento foi coordenado pelo Grupo de Diálogo Inter-Religioso - GDI, com a participação de cerca de 500 pessoas, pertencentes às 10 religiões que compõem o grupo. O Espiritismo foi representado pelo Sr. Lannes Boljevac Csucsuly, e a palestrante da noite foi a representante do Candomblé, senhora Cléo Martins.



Foto: Alcídio Pereira

A Lei de Adoração

Utiliza-se a palavra adoração para indicar grande apreciação em relação a uma coisa, pessoa ou situação. Em sua origem, esse vocábulo indica “culto a Deus, respeito profundo”¹.

Se analisarmos a História, notam-se em diversas culturas, em todos os tempos e diferentes lugares, expressões de adoração, seja por ritos, cultos e, até mesmo, nos povos mais primitivos, sacrifícios em louvor a um ente superior, visando-se a agradá-lo, seja como agradecimento, reconhecimento ou rogativa.

A partir da generalidade dessas práticas, já se pode verificar que a adoração não seja resultante apenas de um fator educacional, mas fruto de um estímulo interno do ser humano. E se esse estímulo se apresenta de forma tão generalizada e atemporal, é indício de que seja fruto de uma Lei superior.

Quando os fariseus perguntaram a Jesus: “qual o mandamento maior da Lei?”, Jesus respondeu: “Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu espírito; este o maior e o primeiro mandamento. E aqui tendes o segundo, semelhante a esse: *Amarás o teu próximo, como a ti mesmo*. Toda a lei e os profetas se acham contidos nesses dois mandamentos.” (Mateus, 22:34 a 40.)²

Portanto, o maior mandamento da Lei divina, conforme Jesus, é amar. E o primeiro dever de amor da criatura é o de amar seu Criador.

Assim, Allan Kardec apresentará dentre o rol de leis morais que constam da Parte Terceira de *O Livro dos Espíritos*, em primeiro lugar, o capítulo “Da Lei de Adoração”.

Mas se há tantas formas de adoração, qual seria a melhor maneira de amar a Deus de todo o coração, conforme nos propôs Jesus?

Os Espíritos Superiores responderam nas questões de nº 649 e 653 de *O Livro dos Espíritos*, que a adoração consiste “*Na elevação do pensamento a Deus. Deste, pela adoração, aproxima o homem sua alma*”, e acrescentaram que “*A adoração verdadeira é do coração. Em todas as vossas ações, lembrai-vos sempre de que o Senhor tem sobre vós o seu olhar.*”

De fato, conforme explica Allan Kardec em *A Gênese*³, é como se estivéssemos mergulhados no “fluido divino”, sendo que nossas atitudes, pensamentos e sentimentos são conhecidos pelo Criador.

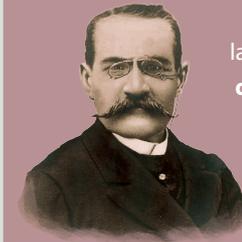
Embora imersos na onisciência de Deus, a prece é a postura interna em que a criatura coloca-se em sintonia com o Criador, visto que “*A prece é um ato de adoração. Orar a Deus é pensar nele; é aproximar-se dele; é pôr-se em comunicação com ele. A três coisas podemos propor-nos por meio da prece: louvar, pedir, agradecer.*” (questão 659 de *O Livro dos Espíritos*).

Contudo, ao apresentar-nos o Mandamento Maior da Lei, Jesus indicou-nos que a verdadeira adoração não se restringe apenas ao ato de orar, visto que para amar a Deus é preciso também amar ao próximo e a nós mesmos, conforme a reflexão que nos apresenta *O Evangelho segundo o Espiritismo*: “*A prece do dia é o cumprimento dos vossos deveres, sem exceção de nenhum, qualquer que seja a natureza deles. Não é ato de amor a Deus assistirdes os vossos irmãos numa necessidade, moral ou física?*”⁴

Adorar a Deus, então, é um dever moral da Criatura e que não se cumpre por atos exteriores, mas pela prece de coração e pela ação no bem; pelo empenho por fazer o melhor a seu próximo, como a si mesmo; por sua transformação moral ao cumprir as Leis de Deus.

- HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. 1ª reimp. com alterações. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.
- KARDEC, Allan. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. Ed. FEB. Cap. XV – Fora da caridade não há salvação, item 4 – O mandamento maior.
- KARDEC, Allan. *A Gênese, os milagres e as predições segundo o Espiritismo*. Ed. FEB. Cap. II – Deus, item ‘A visão de Deus’.
- KARDEC, Allan. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. Ed. FEB. Cap. XXVII – Pedi e obtereis, item 22.

“O Apóstolo do Espiritismo” e suas obras



Léon Denis/Gabriel Delanne - **Congresso Espírita de Liège - Bélgica, 1905**. A obra traz uma síntese do trabalho realizado no mês de junho de 1905, quando aconteceu em Liège (Bélgica) esse Congresso Espírita.

Participaram como presidentes honorários Léon Denis e Gabriel Delanne. Destacamos um trecho do discurso de Léon Denis: “A magnífica obra do Espiritismo será aproximar os homens, as nações, as raças, formar corações e desenvolver as consciências. Mas para isso é preciso trabalho, perseverança, espírito de devotamento e de sacrifício”.

Joana D’Arc, Médium (Jeanne d’Arc Médium), Paris, 1910.

Obra de valor para os estudos de fatos mediúnicos que envolveram a heroína francesa que viveu no século XV. Sem instrução alguma, essa camponesa tinha visões do mundo espiritual, assim como ouvia vozes que a orientavam quanto ao que devia fazer para cumprir sua missão, que foi a de libertar a França do jugo inglês, promovendo a paz e a união de seus conterrâneos.

O Grande Enigma (La Grande Énigme), Paris, 1911.

Na introdução o autor explica que, atendendo à inspiração que recebera na forma de uma voz oculta, busca na obra resumir o que a alma humana deve conhecer para se orientar na sua jornada terrestre, demonstrando que a vida é uma luta pela conquista do Céu. Trata-se de uma obra elevada e grave para nosso aperfeiçoamento e edificação moral.

PROGRAMAÇÃO DA AMEM

AMEM - Avenida Paissandu, 1156 - Maringá - Tel. (44) 3227-4281 - www.amemmaringa.org.br

Palestras públicas e atendimento fraterno - 2ª, 3ª, 4ª, 5ª feiras, às 20h | 3ª e 5ª feiras, às 15h | Domingo, às 9h30

Estudo da Doutrina Espírita - 2ª, 3ª e 4ª feiras, às 20h | 3ª e 5ª feiras, às 15h | Sábado, às 15h30 | Domingo, às 7h30 (p/ evangelizadores) e às 9h (p/ demais frequentadores)

Juventude espírita - Sábado, às 18h | **Evangelização infantil** - Domingo, às 9h | **Exposição do Evangelho na Penitenciária** - 4ª feira, às 9h

Atividades do Recanto Espírita Somos Todos Irmãos - RESTI Rua José Moreno Junior, 725 - Jd. Aclimação - Tel. (44) 3028-1755

Desam - 4ª feira, às 20h | **Posto de Assistência Jerônimo Mendonça** - Sábado, às 14h | **Estudo da Doutrina Espírita** - 3ª feira, às 20h

Curso de informática - 2ª e 4ª feiras - 13h30 às 15h; 15h às 17h | 3ª e 5ª feiras - 13h30 às 15h30